

A IDENTIFICAÇÃO E INCLUSÃO DO ALUNO COM ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO NA REDE PÚBLICA DE ENSINO DO ESTADO DO PARANÁ

Orientação para professores

Este trabalho foi desenvolvido como parte integrante das atividades propostas no Programa de Desenvolvimento Educacional – PDE, sob a orientação da Professora Doutora da UFPR: Laura Ceretta Moreira

*Denise Maria de Matos Pereira Lima
2008*

Este material tem por objetivo auxiliar o professor na identificação de alunos que apresentam indicadores de altas habilidades/superdotação e incentivar a organização e promoção de estratégias pedagógicas eficazes, que auxiliem na permanência e no sucesso dos que freqüentam a Rede Pública de Ensino do Estado do Paraná.

Sabemos que a oferta de serviços de atendimento especializado é um dever do poder público, no entanto, para que isso aconteça, o primeiro passo é reconhecer a existência desta população, as necessidades que ela apresenta e viabilizar propostas para que as políticas públicas prevejam recursos, de todas as ordens, para atendê-la.

A área das altas habilidades/superdotação é cercada por muitos mitos e, durante muito tempo, o mérito deste tema foi desconsiderado pela sociedade brasileira. Ações promovidas por grupos de pesquisadores, pais e pessoas que reconhecem a importância de um trabalho educacional especializado para o superdotado, são identificadas em alguns Estados do Brasil.

Nos últimos anos o Governo Federal vem discutindo estratégias e incentivando ações nesta área.

Acreditamos que é através da excelência na educação que ampliamos as possibilidades para alcançar uma sociedade melhor, mais justa e igualitária, fundamentada nos princípios da equidade. Com isso, afirmamos que, tão importante e necessário quanto atender ao aluno com deficiência, deve ser o atendimento escolar especializado para os alunos com altas habilidades/superdotação.

Denise Maria de Matos Pereira Lima

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente aos Alunos, Pais, Professores e Colaboradores da Sala de Recursos para Altas Habilidades/Superdotação do Instituto de Educação do Paraná Professor Erasmo Pilotto, minha fonte de inspiração para desenvolver esta pesquisa!

Em especial, à Professora Laura Ceretta Moreira, que sabia e pacientemente tem me orientado em todas as produções científicas do PDE e proporcionado um rico espaço de divulgação, pesquisa e conhecimento da área através do NAPNE - UFPR¹.

Às Professoras Mara Eli de M. Grabaski e Maria Doraci Nitz que estão, desde o início, presentes em todos os momentos, acreditando e incentivando este trabalho. À Professora Paula Yamasaki Sakaguti, amiga com quem divido os trabalhos da Sala de Recursos. Aos Professores José Frederico de Mello e Mariza Peruzzo que possibilitaram a criação dos espaços pedagógicos necessários para implementação da Sala de Recursos.

À Professora Iderle Araujo que, com carinho, fez a revisão deste texto.

Ao CONBRASD e à ACASAH.

Aos professores, amigos e pesquisadores do Grupo de Estudos, Disciplinas Optativas, Cursos de Extensão que contribuíram valorosamente para o meu trabalho, possibilitando meu refinamento teórico.

À Dra. Elizabeth Veiga e toda sua equipe pelo apoio aos projetos da Sala de Recursos do Instituto de Educação do Paraná.

Aos professores do Grupo de Trabalho em Rede, pelo carinho, confiança, empenho e pela especial colaboração na produção deste material.

¹ NAPNE – UFPR: Núcleo de Apoio à Pessoa com Necessidades Especiais, vinculado à Pró-Reitoria de Graduação – PROGRAD, da Universidade Federal do Paraná.

1. EXISTE AMPARO LEGAL PARA O ATENDIMENTO AO ALUNO COM ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO?	4
1.1 A LEGISLAÇÃO PARA ALUNOS SUPERDOTADOS NO BRASIL	4
1.2 A LEGISLAÇÃO PARANAENSE VIGENTE.....	6
2. O QUE É ALTA HABILIDADE/SUPERDOTAÇÃO?	9
3. É POSSÍVEL IDENTIFICAR UM ALUNO SUPERDOTADO?	10
3.1 A PRÁTICA PEDAGÓGICA.....	12
4. SER SUPERDOTADO SIGNIFICA “SER ALUNO NOTA 10”?	19
5. EXISTEM ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS DE ATENDIMENTO AO SUPERDOTADO?	22
6. O PROFESSOR QUE TRABALHA COM ALUNOS SUPERDOTADOS PRECISA SER SUPERDOTADO?	23
7. QUAIS OS ENCAMINHAMENTOS POSSÍVEIS E NECESSÁRIOS PARA O ATENDIMENTO AO ALUNO SUPERDOTADO?	28
8. PARA SABER MAIS SOBRE O ASSUNTO	29
9. REFERENCIAL ESPECÍFICO	30

1. EXISTE AMPARO LEGAL PARA O ATENDIMENTO AO ALUNO COM ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO?

A resposta é: Existe sim!

1.1 A LEGISLAÇÃO PARA ALUNOS SUPERDOTADOS NO BRASIL.

Nas décadas de 20 e 30, encontramos os primeiros registros de estudos sobre superdotação intelectual no Brasil. Estudos isolados, pouco valorizados pelos Sistemas de Ensino.

A legislação educacional, sem explicitar com clareza, aborda o público da educação especial em 1961, na Lei 4024, como os “excepcionais”. Em 1971, com a Lei 5692, os superdotados são citados no Artigo 9º como alunos com necessidades específicas para aprendizagem: “os alunos que apresentem deficiências físicas ou mentais, os que se encontrem em atraso considerável quanto à idade regular de matrícula e os superdotados deverão receber tratamento especial, de acordo com as normas fixadas pelos competentes Conselhos de Educação” (BRASIL, 1971).

O atendimento especializado ao aluno com altas habilidades/superdotação está pautado nos princípios que regem documentos internacionais, por pertencerem à Educação Especial, como a Declaração Mundial de Educação para Todos (1990), Declaração de Salamanca (1994), nos documentos oficiais que determinam as ações para educação brasileira (Constituição da República Federativa do Brasil de 1988; Estatuto da Criança e do Adolescente – Lei 8.069/90; Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN Lei 9394/96; Diretrizes Nacionais para Educação Especial – Parecer 17/2001).

Sobre a organização do trabalho pedagógico, o Parecer 17/2001 determina que sejam oferecidas:

atividades que favoreçam o aprofundamento e o enriquecimento de aspectos curriculares aos alunos que apresentam superdotação, de forma que sejam desenvolvidas suas potencialidades, permitindo ao aluno superdotado concluir em menor tempo a educação básica, nos termos do Artigo 24, V, “c”, da LDBEN. (BRASIL, MEC/SEESP, 2001, p. 48-49)

Para o atendimento educacional aos superdotados, o mesmo documento, Parecer 17/2001, esclarece os pontos que devem ser levados em consideração e apresenta, de forma objetiva, os investimentos pedagógicos para efetivação deste processo:

- a) Organizar os procedimentos de avaliação pedagógica e psicológica de alunos com características de superdotação;
- b) Prever a possibilidade de matrícula do aluno em série compatível com seu desempenho escolar, levando em conta, igualmente, sua maturidade sócio emocional;
- c) Cumprir a legislação no que se refere:
 - Ao atendimento suplementar para aprofundar e/ou enriquecer o currículo;
 - À aceleração/avanço, regulamentados pelos respectivos sistemas de ensino, permitindo, inclusive, a conclusão da Educação Básica em menor tempo;
 - Ao registro do procedimento adotado em ata da escola e no dossiê do aluno;
- d) Incluir, no histórico escolar, as especificações cabíveis;
- e) Incluir o atendimento educacional ao superdotado nos projetos pedagógicos e regimentos escolares, inclusive por meio de convênios com instituições de ensino superior e outros segmentos da comunidade.
- f) Recomenda-se às escolas de Educação Básica a constituição de parcerias com Instituições de Ensino Superior com vistas à identificação de alunos que apresentem altas habilidades/superdotação, para fins de apoio ao prosseguimento de estudos no ensino médio e ao desenvolvimento de estudos na educação superior, inclusive mediante a oferta de bolsas de estudo, destinando-se tal apoio prioritariamente àqueles alunos que pertençam aos estratos sociais de baixa renda. (BRASIL, MEC/SEESP, 2001, p. 49)

Para o aluno superdotado, recomenda-se a permanência no ensino comum, com apoio especializado, ou seja, o aluno freqüentará a sala de aula, onde deverá receber atendimento diferenciado através de estratégias de enriquecimento curricular e freqüentar, em contraturno, um serviço de apoio especializado que promova estratégias de enriquecimento curricular específicas, de acordo com a área de maior habilidade e interesse do aluno. A

modalidade deste atendimento pode variar conforme a disponibilidade ou possibilidade de cada instituição escolar. Atualmente, os serviços de atendimento, mais comumente oferecidos pelas instituições de ensino no Brasil, são as Salas de Recursos e os Centros de Atendimento Especializado.

1.2 A LEGISLAÇÃO PARANAENSE VIGENTE

No Estado do Paraná, as normas de atendimento ao aluno com necessidades especiais, contidas na Deliberação 02/03 do Conselho Estadual de Educação, apresentam como meta principal uma Educação voltada para a diversidade, que atenda às necessidades de cada aluno, oportunizando o desenvolvimento de suas potencialidades, independentemente de suas diferenças físicas, emocionais ou sociais.

Sobre o aluno com altas habilidades/superdotação o art. 6º da Deliberação 02/03 – CEE/PR determina: “(...) devido às necessidades e motivações específicas, requeiram enriquecimento, aprofundamento curricular e aceleração para concluir, em menor tempo, a escolaridade, conforme normas a serem definidas por Resolução da Secretaria de Estado da Educação”.

O Art.11 descreve que, para assegurar o atendimento educacional especializado, a escola deve “prever e prover projeto de enriquecimento curricular e de aceleração para superdotados”.

No Art. 27, da mesma Deliberação (Deliberação 02/03), afirma que ao aluno com características de altas habilidades/superdotação

poderá ser oferecido o enriquecimento curricular, no ensino regular ou salas de recursos e a possibilidade de aceleração de estudos para

concluir em menor tempo o programa escolar, utilizando-se dos procedimentos da reclassificação compatível com o seu desempenho escolar e maturidade sócio-emocional.

Os procedimentos para aceleração de estudos devem seguir as normas contidas na Deliberação 09/01, do Conselho Estadual de Educação, Capítulo II, “da Classificação e da Reclassificação”, conforme explicita o Art. 21: “Classificação é o procedimento que o Estabelecimento adota, segundo critérios próprios, para posicionar o aluno na etapa de estudos compatível com a idade, experiência e desempenho, adquiridos por meios formais ou informais”. Diante da abrangência de situações que demandam a classificação e reclassificação, no Art. 22, do mesmo capítulo, item “c”, encontramos a orientação para atender às necessidades de aceleração dos alunos com altas habilidades/superdotação: “(...) independentemente de escolarização anterior, mediante avaliação feita pela escola, que defina o grau de desenvolvimento e experiência do candidato e permita sua inscrição na série, ciclo, período, fase ou etapa adequada”.

Para ser acelerado, aluno deverá estar cursando o primeiro ano do Ensino Fundamental.

Vale destacar que, segundo a Deliberação 09/01 – CEE/PR, a classificação tem “caráter pedagógico” e deve estar centrada na aprendizagem. Os procedimentos para validar este processo são (art. 23):

- a) Proceder à avaliação diagnóstica documentada pelo professor ou equipe pedagógica;
- b) Comunicar ao aluno ou responsável a respeito do processo a ser iniciado para obter deste o respectivo consentimento;

- c) Organizar comissão formada por docentes, técnicos e direção da escola para efetivar o processo;
- d) Arquivar atas, provas, trabalhos ou outros instrumentos utilizados;
- e) Registrar os resultados no histórico escolar do aluno.

É importante ressaltar que, uma vez realizada a aceleração, não é permitido o retrocesso do aluno à série ou etapa escolar inferior.

A sala de recursos para os superdotados caracteriza-se como um serviço de atendimento, de natureza pedagógica, conduzido por professor especializado, que suplementa o atendimento educacional realizado em classes comuns da rede regular de ensino. A proposta para este atendimento visa enriquecimento curricular através do desenvolvimento de projetos ou atividades que propiciem ao aluno superdotado ampliar seus conhecimentos, aprimorar suas habilidades e, quando possível, especializar-se nas áreas em que apresenta maior habilidade e interesse.

2. O QUE É ALTA HABILIDADE/SUPERDOTAÇÃO?

Para definir altas habilidades/superdotação, precisamos entender, primeiramente, que esta é uma área em expansão no Brasil e que há entre os autores e pesquisadores um consenso na definição, apesar de alguns, apresentarem abordagens específicas, de acordo com sua formação.

A saudosa Professora Helena Antipoff (1946) registrou: “Há, entretanto, quase inteiramente descurado dos educadores, um grupo de crianças com

grande possibilidade de tomar as rédeas da vida social de amanhã e imprimirlhe a direção que seria realmente a melhor”. (*apud* GUENTHER, 2000).

Existem muitos mitos a respeito da superdotação. Culturalmente, destacar um aluno por seu desempenho extraordinário é permitido, mas indicá-lo como uma pessoa com altas habilidades/superdotação entra num campo considerado “proibido” ou “desnecessário”, já que se pensa ser algo tão raro e difícil de ocorrer. Para GUENTHER (2006),

pela lei das probabilidades pode-se esperar que 3 a 5% dos alunos que constituem a população escolar apresentam capacidade notavelmente acima da média de seu grupo de comparação, nas diversas áreas de características humanas, incluindo aquelas valorizadas pela sociedade, princípio que baseia o conceito de *dotação e talento*.

A Teoria dos Três Anéis, criada e desenvolvida pelo pesquisador norte-americano J. Renzulli é a mais citada pelos autores brasileiros. Segundo PÉREZ (2006),

a Teoria da Superdotação dos Três Anéis, que a considera como um comportamento relacionado a três grupos de traços: habilidade superior à média, criatividade e compromisso com a tarefa – fortemente afetados por fatores de personalidade e fatores ambientais, é a que melhor expressa este conceito por diversas razões”. (*apud* FREITAS, 2006).

No documento do Ministério da Educação sobre a Política Nacional de Educação Especial, a pessoa com alta habilidade/superdotação é aquela que:

Apresenta notável desempenho e elevadas potencialidades em qualquer dos seguintes aspectos isolados ou combinados: capacidade intelectual geral, aptidão acadêmica específica, pensamento criativo ou produtivo, capacidade de liderança, talento especial para artes e capacidade psicomotora. (BRASIL, MEC/SEESP, 1994).

Nas Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica, a definição que se descreve é:

altas habilidades/superdotação: grande facilidade de aprendizagem que o leve a dominar rapidamente os conceitos, os procedimentos e as atitudes e que, por terem condições de aprofundar e enriquecer esses conteúdos deve receber desafios suplementares em classe comum, em sala de recursos ou em outros espaços definidos pelos sistemas de ensino, inclusive para concluir, em menor tempo, a série ou etapa escolar. (BRASIL, MEC/SEESP, 2001, p.39).

São muitos os autores que apresentam *check-list* com indicadores de altas habilidades/superdotação, no entanto, é importante ressaltar que “superdotação é um conceito ou constructo psicológico a ser inferido a partir de uma constelação de traços ou características de uma pessoa”. (ALENCAR, 2001).

Não é possível apontar ou descrever uma pessoa como superdotada apenas por um indicador, ou por uma característica que venha a apresentar. É preciso que se evidencie um conjunto de características, em uma regularidade tal, que permita aos demais do seu convívio, identificá-lo como diferente.

3. É POSSÍVEL IDENTIFICAR UM ALUNO SUPERDOTADO?

Há estratégias eficazes para a identificação do aluno superdotado no contexto escolar.

Temos adotado, em nossa prática pedagógica no Instituto de Educação do Paraná Professor Erasmo Pilotto, a identificação com base na Teoria Modular da Mente (GARDNER, 1993; STEINBERG, 2005 – 2003) que consiste em três sistemas de investigação: a escola, a família e o aluno. Este trabalho está sendo desenvolvido desde 2004 e tem obtido resultados bastante satisfatórios.

Os estudos feitos para identificação das características de altas habilidades/superdotação, com base nesta teoria (a Teoria Modular da Mente) vêm permitindo que os alunos sejam observados numa abordagem mais ampla, contemplando a multiplicidade das áreas de interesse e habilidade apresentadas.

Esta proposta de identificação é recomendada, principalmente, para os alunos que ainda não foram avaliados clinicamente e pode ser adotada pelas escolas. Os alunos que possuem avaliação clínica, com parecer favorável para superdotação, têm por Lei, direito a receber atendimento especializado ou a freqüentar um programa especial de enriquecimento curricular e os que não possuem, muitas vezes atravessam os anos de sua escolarização sem receber o atendimento que lhe é devido.

Não vamos nos deter sobre a avaliação clínica, neste documento, mas gostaríamos de sugerir que, preferencialmente, a avaliação clínica seja feita por uma equipe multidisciplinar (psicólogo, pedagogo, especialista em altas habilidades/superdotação). Destacamos que, em função da necessidade de serem aplicados testes específicos de psicometria, o Psicólogo é o profissional habilitado para conceder um “laudo de superdotação”.

É importante que a escola, ao identificar ou ao receber um aluno com altas habilidades/superdotação, promova atividades de enriquecimento curricular. Quando a escola não possui um serviço de atendimento, ou a equipe pedagógica não tem conhecimento sobre os procedimentos a serem adotados com alunos superdotados é comum que este aluno acabe se tornando alvo de curiosos ou até mesmo sendo apenas rotulado como “o superdotado da escola”

esquecendo-se de que ele pode apresentar necessidades especiais de aprendizagem. Escolas despreparadas para receber esta informação tendem a aumentar a cobrança quanto ao desempenho deste aluno, esperando dele um comportamento exclusivamente acadêmico e incontestável quanto aos padrões de exigência da escola (com notas altas e conduta irrepreensível). É importante olhá-lo como alguém que possui necessidades especiais, inclusive que ele necessita de compreensão e apoio emocional em situações de aprendizagem. Quando a escola está atenta às necessidades deste aluno, contribui para que não ocorra o desajustamento social e os problemas de desempenho educacional.

3.1 A PRÁTICA PEDAGÓGICA...

Neste tópico iremos exemplificar os procedimentos adotados para identificação dos alunos com indicadores de altas habilidades/superdotação no Instituto de Educação do Paraná Professor Erasmo Pilotto, em Curitiba.

Utilizando os indicadores de superdotação apresentados por diversos autores (ALENCAR, 2001; GUENTHER, 2000; WINNER, 1998), elaboramos um *check-list* e, sem expressar literalmente que se tratava de uma lista de comportamentos relacionados à superdotação, pedimos ao professor regente de cada turma, que preenchesse o formulário, indicando o nome de dois alunos que evidenciassem cada um dos comportamentos apresentados. Os nomes poderiam se repetir, caso o mesmo aluno evidenciasse mais de um comportamento.

A lista de indicadores foi composta pelos seguintes itens:

- ❖ É falante, perguntador, interessado e curioso.
- ❖ Vocabulário rico e avançado para idade.
- ❖ É rápido para lembrar e relatar oralmente informações.
- ❖ Tenta descobrir o como e o porquê das coisas.
- ❖ Reproduz com detalhes o que lhe é contado ou fato ocorrido.
- ❖ Frequenta a biblioteca e se interessa por livros.
- ❖ Demonstra facilidade no relato oral, mas dificuldades no registro.
- ❖ Entende e gosta de piadas.
- ❖ Fica motivado com tarefas novas (principalmente de pesquisa).
- ❖ Não gosta de tarefas de rotina.
- ❖ No seu ritmo, é persistente na conclusão das tarefas.
- ❖ É auto-crítico, busca perfeição (ex: apaga diversas vezes).
- ❖ É teimoso e quer que sua idéia prevaleça.
- ❖ Faz julgamentos, preocupado com certo e errado, bem e mal.
- ❖ Curioso sobre muitas coisas faz perguntas sobre tudo e todos.
- ❖ Tem idéias e respostas incomuns, únicas e inteligentes.
- ❖ É desinibido ao expressar sua opinião.
- ❖ É disposto e aventureiro. Gosta de correr riscos.
- ❖ Imaginativo, fantasioso, brinca com idéias.
- ❖ É sensível a beleza, atento às características estéticas das coisas.
- ❖ Desorganizado, não se interessa por detalhes.
- ❖ É individualista, seguro e confiante em si.
- ❖ É responsável e cumpre seus compromissos.
- ❖ É auto-confiante diante dos adultos
- ❖ É querido por seus colegas.
- ❖ É cooperativo com os professores e colegas.
- ❖ Tende a evitar brigas e se envolve para defender colegas.

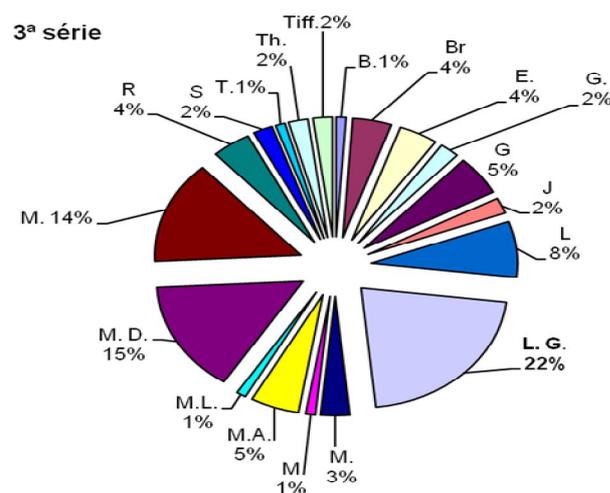
- ❖ É flexível e gosta de inovações.
- ❖ Não gosta de estar só. Está sempre rodeado por amigos.
- ❖ Tende a liderar quando está com outras crianças.
- ❖ Gosta de participar de campanhas e atividades sociais. É colaborador.
- ❖ Seu desempenho nos esportes e atividades físicas merece destaque.
- ❖ Organiza bem seu trabalho.
- ❖ É detalhista, minucioso.
- ❖ Gosta de jogos de estratégia.
- ❖ Organizado na execução de atividades mais longas ("não se perde").
- ❖ Estabelece prioridades, sabe o que é mais importante e respeita horários.
- ❖ Compreende mapas e legendas.
- ❖ Consegue fazer esquemas e resumos de assuntos estudados.
- ❖ Gosta de lidar com números.
- ❖ Faz cálculos mentais com facilidade.
- ❖ Tem interesse por atividades do tipo adivinhações e enigmas.
- ❖ Faz experimentos, gosta de misturar substâncias para ver o resultado.
- ❖ Tem interesse por assuntos científicos e por novas descobertas.
- ❖ Busca explicação racional para tudo.
- ❖ Consegue respostas inovadoras em situações problema.
- ❖ Tem memória extraordinária.

Evitamos fazer um *checklist* muito extenso para que o professor pudesse respondê-lo com mais facilidade. Foram evidenciados, nestes 47 itens, que julgamos serem mais facilmente observados pelo professor. Tivemos o cuidado para não evidenciar somente indicadores de áreas acadêmicas. A área artística, intra e interpessoal além de alguns aspectos ligados à área corporal-sinestésica, também são abordados.

É por esse motivo que alguns comportamentos elencados estão descritos com uma conotação “negativa”, como por exemplo, no item 21 (“desorganizado, não se interessa por detalhes”), onde buscamos levantar dados referentes à ansiedade, pressão em concluir uma atividade ou até mesmo desinteresse pelas atividades acadêmicas, que são características, em geral, manifestadas pelo superdotado do tipo criativo-produtivo.

Analisamos cuidadosamente os comportamentos observados e indicados pelo professor e, nas entrevistas que se seguiram, investigamos a incidência destes em ambientes diferentes aos da escola.

Os dados obtidos no *checklist* foram tabulados e transportados para um gráfico², conforme exemplo abaixo:



O aluno que obteve maior número de indicações (neste caso, L. G. com 22%) foi o escolhido para a continuidade da pesquisa.

A partir do momento que se tem um aluno que evidencia vários indicadores de altas habilidades/superdotação, inicia-se a observação direta dos comportamentos, análise das produções acadêmicas e espontâneas, bem como as entrevistas com professores, pais e com o próprio aluno. Estes

² Utilizamos iniciais fictícias neste documento, para preservação da identidade dos alunos e da turma.

procedimentos são essenciais para que haja a complementação e a contextualização dos dados obtidos através da ficha de indicadores, com o comportamento do aluno dentro e fora da escola.

Com os nomes dos alunos indicados pelos professores, passamos a observar os comportamentos de cada um em sala de aula e em outros espaços/momentos escolares (intervalos, aulas de educação física, momentos cívicos, etc.). Fizemos à análise das produções acadêmicas de cada aluno, tais como: produção de textos, exercícios de matemática, avaliações, desenhos de livre expressão, enfim, todo material produzido por ele na escola.

As produções independentes, ou seja, rascunhos de textos, desenhos e outras produções espontâneas do aluno, foram solicitados para análise e complementação do levantamento de dados. Estes materiais, em especial as produções independentes, revelam muitas habilidades e expressam de forma bastante significativa, os interesses do aluno, podendo revelar as estratégias que utiliza na articulação das idéias.

A entrevista com o(s) professor(es) caracteriza uma etapa importante no processo de identificação. É comum que o professor duvide que um aluno mais agitado e que não apresenta as características do tipo acadêmico possa ser um aluno superdotado. Muitos dos que preencheram a ficha de indicadores que apresentamos neste texto, duvidaram da eficácia do instrumento por que não concordaram com os resultados obtidos. O mito de que o superdotado deve ser bom em todas as matérias, bem comportado e extremamente dedicado aos estudos escolares, ainda é muito forte na concepção do professorado em geral. Esta entrevista pode servir também para esclarecer as dúvidas do professor

sobre estes aspectos e desmistificar muitas idéias errôneas acerca da superdotação.

A entrevista com a família não deve ser abolida do processo de identificação. É essencial conversar muito com os pais ou com os responsáveis pelo aluno. Nesta entrevista buscamos conhecer o desenvolvimento da criança, desde a sua concepção até a idade em que se encontra. Informações sobre os primeiros anos de vida são muito importantes para se obter dados de precocidade no desenvolvimento psicomotor, na linguagem, dentre outros aspectos. É importante conhecer as preferências da criança fora do ambiente escolar (do que ela gosta e as solicitações que costuma fazer à família).

Na entrevista com o aluno buscamos, em primeiro lugar, que ele esteja à vontade com o entrevistador. Se o aluno sentir-se constrangido, por certo, não responderá com espontaneidade as perguntas, o que poderá impedir a expressão de suas idéias criativas. Utilizar estratégias para deixar o aluno à vontade e selar bom vínculo, como convidá-lo para um jogo de tabuleiro, para fazer uma atividade com desenho ou pintura, ou até mesmo, para fazer uma caminhada pela escola, são recomendadas.

Entendemos que o processo de identificação deve ser efetuado com cautela e muito critério, para que não seja levantada falsa expectativa, ou apresentados dados que não correspondam com o a realidade. Para isso, o professor/equipe que vai analisar os dados e realizar as entrevistas, deve conhecer as teorias, os conceitos, as características e as possibilidades de manifestação das altas habilidades/superdotação.

Há alguns documentos fornecidos pelo MEC – Ministério da Educação, disponíveis, inclusive para *download* através do site www.mec.gov.br, com

conteúdos de fácil compreensão que podem ser utilizados pelo professor. Dentre estes documentos, na coleção Saberes e Práticas da Inclusão (2003), o fascículo que trata sobre altas habilidades/superdotação apresenta uma lista de indicadores que pode ajudar o professor no reconhecimento deste alunado.

TRAÇOS COMUNS DO ALUNADO QUE APRESENTA ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO:

- Grande curiosidade a respeito de objetos, situações ou eventos, com envolvimento em muitos tipos de atividades exploratórias;
- Auto-iniciativa, tendência a começar sozinho as atividades, a perseguir interesses individuais e a procurar direção própria;
- Originalidade de expressão oral e escrita, com produção constante de respostas diferentes e idéias não estereotipadas;
- Talento incomum para expressão em artes, como música, dança, drama, desenho e outras;
- Habilidade para apresentar alternativas de soluções, com flexibilidade de pensamento;
- Abertura para realidade, busca de se manter a par do que o cerca, sagacidade e capacidade de observação;
- Capacidade de enriquecimento com situações-problema, de seleção de respostas, de busca de soluções para problemas difíceis ou complexos;
- Capacidade para usar o conhecimento e as informações, na busca de novas associações, combinando elementos, idéias e experiências de forma peculiar;
- Capacidade de julgamento e avaliação superiores, ponderação e busca de respostas lógicas, percepção de implicações e conseqüências, facilidade de decisão;
- Produção de idéias e respostas variadas, gosto pelo aperfeiçoamento das soluções encontradas;
- Gosto por correr risco em várias atividades;
- Habilidade em ver relações entre fatos, informações ou conceitos
Aparentemente não relacionados, e
- Aprendizado rápido, fácil e eficiente, especialmente no campo de sua dotação e interesse.

ENTRE AS CARACTERÍSTICAS COMPORTAMENTAIS DOS ALUNOS COM ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO, DESTACAM-SE AINDA:

- Necessidade de definição própria;
- Capacidade de desenvolver interesses ou habilidades específicas;
- Interesse no convívio com pessoas de nível intelectual similar;
- Resolução rápida de dificuldades pessoais;
- Aborrecimento fácil com a rotina;
- Busca de originalidade e autenticidade;
- Capacidade de redefinição e de extrapolação;
- Espírito crítico, capacidade de análise e síntese;
- Desejo pelo aperfeiçoamento pessoal, não aceitação de imperfeição no trabalho;

- Rejeição de autoridade excessiva;
- Fraco interesse por regulamentos e normas;
- Senso de humor altamente desenvolvido;
- Alta-exigência;
- Persistência em satisfazer seus interesses e questões;
- Sensibilidade às injustiças, tanto em nível pessoal como social;
- Gosto pela investigação e pela proposição de muitas perguntas;
- 4. Comportamento irrequieto, perturbador, importuno;
- Descuido na escrita, deficiência na ortografia;
- Impaciência com detalhes e com aprendizagem que requer treinamento;
- Descuido no completar ou entregar tarefas quando desinteressado.

4. SER SUPERDOTADO SIGNIFICA “SER ALUNO NOTA 10”?

A resposta é: nem sempre!

Observamos que os indicadores apresentados no tópico anterior, não denotam o padrão do “aluno nota 10” ou do “*nerd*”, como são comumente conhecidos os alunos que se destacam academicamente. O aluno com altas habilidades/superdotação é um aluno diferente, que possui características específicas de aprendizagem e de comportamento, podendo ou não se destacar academicamente. Não devemos esquecer de que estamos falando de um aluno com necessidades especiais.

Algumas das características apresentadas pelo aluno superdotado podem trazer como consequência, desajustes sociais ou emocionais, pela forma como elas se manifestam ou até mesmo, pela forma como são conduzidas pelas pessoas de seu convívio.

Para exemplificar esta afirmação, vamos descrever sobre a “curiosidade”, que é uma característica muito evidenciada neste grupo. O

superdotado apresenta uma curiosidade exacerbada, fazendo um infinito número de perguntas acerca de diversos assuntos, em especial, os de seu maior interesse. No contexto familiar pode ser considerado “insistente e cansativo”, pelos seus cuidadores. Em geral, perguntam muito, sobre muitas coisas.

Para a escola, ter um “aluno curioso” pode evidenciar uma situação incômoda, principalmente quando observamos que a maioria delas não está preparada para “responder perguntas”, mas sim, para fazê-las. Quando o aluno superdotado se interessa pelo assunto, demonstrará um grau de compreensão acima do esperado para os demais de sua turma e fará questionamentos com alto grau de complexidade, podendo ser considerado inconveniente pelo professor e “exibido” pelos colegas.

Há, também, aqueles alunos que não se destacam academicamente, ou seja, não têm um bom rendimento escolar, mas são superdotados. Segundo BANET e MUNDAY (2005),

Muitas crianças com altas habilidades, mas de rendimento abaixo da média, podem demonstrar uma combinação das seguintes características:

- Boa capacidade de fala, demonstrando rapidez de pensamento, habilidade para aprofundar as idéias de outras pessoas e aplicar o que aprendeu em situações diferentes;
- Capacidade de argumentar e justificar seu ponto de vista com facilidade;
- Trabalho escrito insatisfatório, tendência para deixar suas tarefas incompletas, desorganizadas e fazer o mínimo necessário para aprovação;
- Demonstração de estarem entediadas, letárgicas, desinteressadas e ansiosas para terminar as aulas;
- Demonstração de serem inquietas e desatentas;

- Capacidade de manipular outras pessoas e situações;
- Capacidade de elaborar questões inquiridoras e talvez provocativas e desafiadoras;
- Mais facilidade de estabelecer relações com alunos mais velhos e com adultos do que com seus colegas de classe;
- Necessidade de conhecer as razões para tarefas de sala de aula – e o porquê da relevância do que é proposto.
- Desorganização, tanto em termos dos aspectos práticos dos equipamentos, como também em termos de gerenciamento de seu tempo;
- Capacidade de se isolar em seu mundo particular, podendo, portanto, sentar e ficar sem fazer nada por longos períodos de tempo, tanto durante como fora do período de aulas;
- Baixa popularidade junto aos seus colegas de grupo porque percebe as fraquezas das outras pessoas e apresenta desembaraço para falar abertamente sobre elas;
- Demonstração de ser quieto ou reservado, não expondo suas habilidades devido ao medo de que seus colegas exerçam algum tipo de pressão ou intimidação;
- Facilidade para frustrar-se, especialmente quando percebe que há outros, na classe ou no grupo, que são lentos demais em termos intelectuais; pode haver uma tendência a ficar de mau humor ou ter alterações de humor.

As crianças com altas habilidades que apresentam rendimento escolar abaixo da média necessitam de um suporte direto e de intervenção emocional e social. Precisam também ser motivados e desafiados na sala de aula.

Não queremos, com isso, evidenciar somente os problemas, mas informar ao professor que eles podem ocorrer. É importante destacar que o superdotado poderá apresentar um ótimo desempenho quando desafiado de forma adequada a cumprir as normas e exigências da escola.

5. EXISTEM ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS DE ATENDIMENTO AO SUPERDOTADO?

Sim, existem estratégias pedagógicas de atendimento específicas para o superdotado!

Se quiséssemos reduzir em uma única palavra a estratégia pedagógica específica para o atendimento ao aluno superdotado, poderíamos apresentar a palavra DESAFIO.

O aluno superdotado necessita de desafios intelectuais para que possa, utilizando seu potencial cognitivo intenso, elaborar estratégias inovadoras e criativas para atingir o objetivo proposto pelo professor. Quando o processo educativo se dá de forma meramente reprodutiva, sem a alternância destes elementos desafiadores, de um modo geral, este aluno se sente desestimulado.

Renzulli (1997) apresenta o modelo de enriquecimento curricular que se baseia em três níveis: Tipo I, II e III.

O Enriquecimento do Tipo I consiste em atividades exploratórias gerais que podem ser desenvolvidas com todos os alunos. Elas irão colocar o aluno em contato com os tópicos ou áreas de estudo pelas quais ele pode vir a desenvolver um interesse. Para BURNS (1990) estas experiências, chamadas do Tipo I, estarão propiciando ao aluno, colocar-se em uma melhor posição para decidir se gostariam de fazer uma pesquisa mais aprofundada sobre um problema particular ou área de interesse. Para o professor que observa o aluno, busca-se através destas atividades, a identificação de seus interesses e habilidades, para oferecer-lhes o enriquecimento apropriado e em um nível mais aprofundado.

Para elaboração de atividades do Tipo I, todos os professores da escola deverão estar envolvidos, bem como, pessoas de diversos setores da comunidade.

São exemplos de enriquecimento do Tipo I: visitas à museus, palestras oferecidas pela escola ou pela comunidade (de diversos temas), teatro, passeios a parques e praças, visitas à bibliotecas, cinema, atividades artísticas, assistir filmes, dentre outras.

6. O PROFESSOR QUE TRABALHA COM ALUNOS SUPERDOTADOS PRECISA SER SUPERDOTADO?

A resposta é NÃO! O professor não precisa ser superdotado para trabalhar com alunos superdotados.

É importante destacar que neste processo de elaboração de atividades desafiadoras a presença do professor é fundamental. Para desenvolver um trabalho com alunos superdotados o professor deve ter três características básicas, não necessitando ser um professor superdotado, ao contrário do que muitos pensam. Com base nos estudos de J. Renzulli, o professor deverá ter o domínio do conteúdo de sua disciplina, estratégias pedagógicas dinâmicas/desafiadoras e romance com a disciplina.

Ainda fundamentados nos estudos de J. Renzulli desenvolvemos alguns procedimentos para que o trabalho com os alunos superdotados na sala de recursos atendesse às suas expectativas, utilizando os recursos disponíveis na escola. Acreditamos que esta experiência que tem sido desenvolvida desde 2004 no Instituto de Educação do Paraná, em Curitiba, possa contribuir para que outras escolas estejam elaborando seus projetos e oferecendo o enriquecimento curricular adequado, o que é fundamental para o êxito na escolarização dos alunos superdotados.

Descritas as características do professor para este trabalho, estudar sobre o tema é essencial para compreensão de suas ações e reações que, de um modo geral, costumam nos surpreender!

Para cada serviço de atendimento especializado valerá uma orientação específica, conforme regras de procedimento estabelecido pela Rede de ensino que a subsidia: centro de atendimento especializado, enriquecimento curricular na sala de aula comum, sala de recursos e outros.

A sala de recursos criada no Instituto de Educação precisou de uma série de adaptações para que o trabalho desenvolvido atendesse às necessidades de aprendizagem dos alunos e às condições de oferecer o enriquecimento curricular.

Os recursos pedagógicos são indispensáveis para o desenvolvimento de um bom trabalho de enriquecimento, no entanto, esta não é a essência do trabalho. É importante que se tenha à disposição: computador com acesso à internet, jogos intelectivos, materiais de apoio como quadro, papel, lápis colorido, aparelho de som, colchonetes, bolas, livros, quanto mais diverso e de qualidade o material, melhor. No entanto, o que se faz essencialmente necessário é a participação de professores especializados nas diversas áreas do conhecimento para a orientação e desenvolvimento dos projetos específicos por interesse e habilidade dos alunos.

No Instituto de Educação do Paraná Professor Erasmo Pilotto, contamos com a participação de professores especialistas, aos quais nominamos “Professores Colaboradores”. Este grupo formado por colegas que, conscientes da necessidade de investimento de esforços em prol desta área na Educação

Especial, dispuseram-se a estudar sobre o assunto e, por conseguinte, a colaborar com o trabalho, desenvolvendo projetos em pequenos grupos com os alunos da sala de recursos.

Outra forma que encontramos na promoção do enriquecimento curricular foi estabelecendo parcerias com universidades locais para o desenvolvimento de projetos com alunos estagiários dos cursos de Psicologia (sempre do último ano), Biologia, Música, Filosofia, História, dentre outras áreas. Alunos de cursos de pós-graduação em Educação Especial também foram recebidos para estagiar.

Hoje, com a divulgação dos trabalhos, já estamos contando com a participação de pais que possuem habilitação em áreas específicas para o desenvolvimento de projetos e outros colaboradores da comunidade.

É importante destacar que, independente da formação ou origem do “Colaborador” (professor, psicólogo, pai, profissional liberal ou estagiário universitário), só permitimos o desenvolvimento de projetos com alunos, aos que, após a apresentação de um projeto, se disponibilizam a estudar sobre altas habilidades/superdotação, a fim de que conheçam a população a ser atendida. Todo trabalho desenvolvido pelos Colaboradores é acompanhado pela(s) professora(s) regente(s) responsável(is) pela sala de recursos.

O Colaborador poderá apresentar um projeto para ser desenvolvido em um período previamente determinado, com um assunto específico. Por exemplo: de acordo com sua disponibilidade, o colaborador poderá trabalhar um assunto de História, durante oito semanas, com um encontro semanal, de

1h30min. Em outros casos, há Colaboradores que podem desenvolver projetos por um semestre, ou por um ano.

De um modo geral, nas áreas de conhecimento específico, os projetos são inicialmente apresentados pelo colaborador, aos alunos do grupo de pesquisa, que são agrupados por área de habilidade/interesse e são chamados de PEQUENOS GRUPOS.

A partir daí, inicia-se a construção do projeto de pesquisa, propriamente dito, pelo pequeno grupo, colaborador e professor da sala de recursos, visando atender às necessidades de conhecimento dos alunos, associadas às condições da escola para a manutenção e desenvolvimento do projeto.

Ao professor da sala de recursos, que chamamos de “professor orientador”, além de avaliar os pré-projetos, organizar os alunos por grupo de interesse, repassar aos colaboradores os conhecimentos específicos sobre altas habilidades/superdotação, cabe viabilizar os recursos para o desenvolvimento da pesquisa, local apropriado, estabelecer os contatos com as famílias, organizar os deslocamentos, quando necessário e acompanhar diariamente o desenvolvimento dos trabalhos do grupo.

O trabalho desenvolvido pelos psicólogos, chamado de “grande grupo” tem se mostrado de essencial para a permanência dos alunos nos projetos por área de habilidade/interesse. No grande grupo é trabalhado o autoconhecimento, relacionamento interpessoal e o nível de tolerância. Todos os alunos que participam da sala de recursos são convidados a participar das atividades do grande grupo, que acontecem uma vez por semana, durante duas horas, com atividades lúdicas e discussões reflexivas.

Como as atividades são bastante diversificadas, os alunos manifestam suas angústias, interesses e também demonstram, por vezes, algumas habilidades especiais que apresentam. Durante estas atividades, cabe ao professor orientador a observação e análise dos indicadores apresentados pelos alunos. Com estas informações o professor orientador poderá buscar colaboradores para o desenvolvimento de projetos em pequenos grupos.

Diferentemente dos colaboradores, que pré-estabelecem o tempo de duração dos projetos, os estagiários que atuam com os alunos da sala, são acompanhados e orientados por seus supervisores nas universidades e, seus projetos, de um modo geral, atendem às solicitações do professor orientador da sala de recurso com o período de atuação deverá seguir a determinação da carga-horária estabelecida pela instituição de ensino superior a que pertencem.

7. QUAIS OS ENCAMINHAMENTOS POSSÍVEIS E NECESSÁRIOS PARA O ATENDIMENTO AO ALUNO SUPERDOTADO?

O Conselho Brasileiro para Superdotação – CONBRASD, criado em 2003, é uma organização não governamental e sem fins lucrativos, que tem como principais objetivos, promover e divulgar ações que atendam às necessidades de caráter social e educacional das pessoas com altas habilidades/superdotação, no Brasil.

Trabalhando em conjunto com ações do MEC, o Conbrasd tem alcançado parceiros em todo o Brasil e divulgado a área.

Nos últimos anos o MEC – Ministério da Educação vem divulgando informações sobre a área através de publicações específicas que são distribuídas aos Estados e disponibilizadas no *site* do MEC para acesso e *download*. Também foi incentivada pelo MEC a implantação dos NAAHS – Núcleo Avançado de Atendimento às Altas Habilidades/Superdotação, nos Estados brasileiros. O NAAHS do Paraná está localizado na cidade de Londrina.

O Governo do Estado do Paraná promoveu inúmeros cursos de capacitação na área de altas habilidades/superdotação, nos últimos sete anos, trazendo grandes pesquisadores nacionais para ministrar os cursos.

A Clínica de Psicologia da PUC – PR tem sido parceira dos trabalhos da sala de recursos do Instituto de Educação do Paraná Professor Erasmo Pilotto, desde o início dos trabalhos em 2004, atendendo os alunos que necessitam de atendimento psicológico, sob orientação e supervisão de profissionais que estudam altas habilidades/superdotação, avaliando os alunos, orientando famílias, oportunizando o enriquecimento curricular em projetos e laboratórios, através de tutoria com professores da universidade.

A Universidade Tuiuti estabeleceu parceria com o projeto da sala de recursos do Instituto de Educação do Paraná em 2005, com atuação de alunos do curso de Psicologia em atividades específicas do projeto, atendendo aos alunos em questões relativas à psicomotricidade e organização de pensamento. O curso de Biologia promoveu diversos mini-cursos em 2006/07 e ofereceram vagas especiais para os alunos que participam da sala de recursos.

Atualmente, além destas parcerias que se mantêm de longa data, desde o início de 2007 a Universidade Federal do Paraná está, através do NAPNE/NEG/PROGRAD, divulgando, entre a comunidade acadêmica, a importância do desenvolvimento de pesquisas e a inserção dos conteúdos relacionados à área das altas habilidades/superdotação nos cursos de formação de professores e psicólogos, está ajudando na conscientização da importância deste tema pela comunidade em geral. Desta parceria resultou um grupo de estudos em altas habilidades/superdotação para professores da UFPR, com alguns convidados representantes da área da comunidade e foi promovido o I Seminário de Altas Habilidades/Superdotação da UFPR, em setembro de 2007.

8. PARA SABER MAIS SOBRE O ASSUNTO

Para saber mais sobre o assunto, adicionamos um referencial bibliográfico, onde você poderá encontrar uma ampla contribuição teórica para desenvolver o trabalho com alunos com altas habilidades/superdotação.

9. REFERENCIAL ESPECÍFICO

ALENCAR, Eunice Soriano de. **O processo da criatividade: produção de idéias e técnicas criativas**. São Paulo: MAKRON Books, 2000.

_____. **A gerência da criatividade**: abrindo as janelas para a criatividade Pessoal e nas organizações. São Paulo: MAKRON Books, 1996.

_____. **Criatividade e educação de superdotados**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

_____. **Superdotados**: determinantes, educação e ajustamento. 2. ed. São Paulo: EPU, 2001.

_____. **Como desenvolver o potencial criador:** um guia para liberação da Criatividade em sala de aula. Petrópolis, RJ: Vozes, 1990.

_____. **Novas contribuições da psicologia aos processos de ensino e Aprendizagem.** São Paulo: Cortez, 2001.

_____. ; FLEITH, Denise de Souza. **Criatividade:** múltiplas perspectivas. Brasília: Universidade de Brasília, 2003.

ALONSO, Juan. **Alumnos superdotados:** sus necesidades educativas y sociales. Buenos Aires: Bonum, 2004.

ARMSTRONG, Thomas. **Inteligências múltiplas na sala de aula.** Porto Alegre: Artmed, 2001.

BRASIL, Secretaria de Educação Especial. Adaptações curriculares em ação: desenvolvendo competências para o atendimento às necessidades educacionais de alunos com Altas Habilidades/Superdotação. Brasília: MEC; SEESP, 2002.

_____. **Saberes e práticas da inclusão -** Desenvolvendo competências para o atendimento às necessidades educacionais de alunos com altas habilidades/superdotação, v. 7. SEESP/MEC. Brasília: 2003.

_____. Ministério da Educação e Cultura; Secretaria de Ensino de 1 e 2 graus; Centro Nacional de Educação Especial. **Atendimento a superdotados:** o papel dos pais. Rio de Janeiro: MEC, CENESP, FNDE, UERJ, CENHU, EDU, 1995.

CAMPBELL, Linda; CAMPBELL, Bruce; DICKINSON, Dee. **Ensino e Aprendizagem por meio das Inteligências Múltiplas.** Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

CHEN, Jie-Qi. **Atividades iniciais de aprendizagem.** A Teoria das Inteligências Múltiplas na Educação Infantil; v.2. Porto Alegre: Artmed, 2001. (Coleção Projeto Spectrum).

_____. **Utilizando as competências das crianças.** A Teoria das Inteligências Múltiplas na Educação Infantil; v.1. Porto Alegre: Artmed, 2001. (Coleção Projeto Spectrum).

FREITAS, Soraia Napoleão. **Educação e altas habilidades/superdotação:** a ousadia de rever conceitos e práticas. Santa Maria: Editora da UFSM, 2006.

GAMA, Maria Clara Sodré S. **Educa o de Superdotados:** teoria e prática. São Paulo: EPU, 2006.

GARDNER, H. **Inteligências Múltiplas: a teoria na prática.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

GUENTHER, Zenita. **Capacidade e Talento** – um programa para a escola. São Paulo: EPU, 2006.

_____. **Desenvolver capacidades e talentos:** um conceito de inclusão. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

_____. **Educando os mais capazes:** idéias e ações comprovadas. São Paulo: EPU, 2000.

KRECHEVSKY, Mara. **Avaliação em educação infantil.** A Teoria das Inteligências Múltiplas na Educação Infantil; v. 3. Porto Alegre: Artmed, 2001. (Coleção Projeto Spectrum).

LANDAU, Érica. **A coragem de ser superdotado.** São Paulo: Arte & Ciência, 2002.

METTRAU, Marsyl Bulkool (org.). **Inteligência:** patrimônio social. Rio de Janeiro: Dunya, 2000.

PARANÁ. Deliberação nº 09/01, Conselho Estadual de Educação do Paraná. SEED, Curitiba: 2001.

RENZULLI, Joseph S. **The Schoolwide Enrichment Model** – A how-to guide for educational excellence. Creative Learning Press, Inc. P.O. Box 320, Mansfield Center, Connecticut 06250, 1997.

_____. **Enriching Curriculum for All Students.** SkyLight Training and Publishing Inc –Arlington Heights, Illinois, 2001.

_____. ; GENTRY, Marcia; REIS, Sally M. **Enrichment Clusters:** a practical plan for real-world, student-driven learning. Creative Learning Press, Inc. P.O. Box 320, Mansfield Center, Connecticut 06250, 2003.

STROBÄUS, Claus Dieter; MOSQUERA, Juan José Mouriño (orgs.). **Educação Especial:** em direção à educação inclusiva. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2004.

O'REGAN, Fintan. **Sobrevivendo e vencendo com necessidades educacionais especiais.** Porto Alegre: Artmed, 2007.

VASCONCELOS, Mário Sérgio (org.). **Criatividade:** psicologia, educação e conhecimento do novo. São Paulo: Moderna, 2001.

VIRGOLIM, Ângela M. Rodrigues. **Toc, toc...plim,plim!** lidando com as emoções, brincando com o pensamento através da criatividade. Campinas: Papirus, 2000.

WINNER, Ellen. **Crianças superdotadas:** mitos e realidades. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.